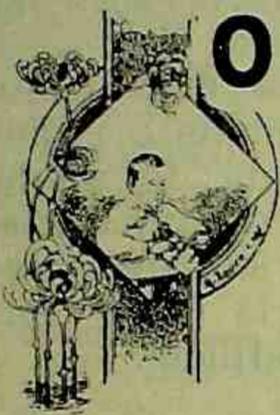


Lições familiares de theologia mariana.

LXXII. Consolatrix afflictorum, ora pro nobis. Maria é a consoladora dos afflictos.



ONDE se achará um alma sem afflicções, um coração sem angustias, olhos sem lagrimas? Este mundo de facto é uma escola de infortúnios onde devemos aprender a erguer nosso espirito para Deus, e humilhar-nos na sua presença e aspirar a outro mundo melhor, á patria da eterna felicidade. Só com estas vistas é que Deus nos manda as tribulações.

Entre as quaes a maior de todas é o horror natural que a morte nos incute: a morte, destruição inevitavel, que sob diversos aspectos e figuras vem nos encontrar para nos dizer com obstinada teimosia: a tua vez não demora.

Assim vem se a produzir em nosso espirito aquellas disposições desconhecidas que reprehendeu severamente um anjo com estas palavras: *Pati time-*

tis, exire non vultis; quid faciam vobis? Por uma parte ficamos aborrecidos da vida, por outra só a idéa da morte nos faz arrepiar: que hei de fazer comvosco?

Esta falta de conformidade poderia-se explicar num espirito cego as luzes reveladas, que analisa os acontecimentos e procura seus consolos nas theorias philosophicas de cientistas incredulos. Nós, porém, os catholicos, podemos achar nas doutrinas da religião um manancial de doçuras ineffaveis. Com effeito, que maior motivo de consolação que ter Deus creado a Maria, com um coração a transbordar de misericordia, com umas entranhas tão compassivas, que nós mesmos nada melhor tivéssemos podido excogitar? Uma mãe que nos ama extremadamente, que envia todos os esforços para nos consolar e alliviar e que timbra em chamar-se e ser verdadeira consoladora dos afflictos?

Aquella famosa rainha de Carthago consolava os naufragos escapados das



Exposição Nacional. — Vista geral tomada do Chateau d'eau.

ruínas de Troia, dizendo lhes: *non ignara mali, miseris succurrere disco?* Eu já soube o que é soffrer, eu já fui também infeliz e as passadas tribulações ensinaram-me a socorrer os miseráveis. Assim nas próprias infelicidades aprendeu Maria a compadecer-se de nós: sua vida foi uma serie ininterrupta de afflicções, em ponto que, segundo uma revelação feita a Santa Brigida, nunca teve momento feliz. Como o veado ferido pela setta do caçador, por toda a parte traz a causa de suas dôres, assim o Coração de Maria, varado pela espada de Simeão, por toda a parte trazia a causa de seu martyrio.

Não devemos, porém, pensar que seja esta a causa primordial de suas ternuras e bondades: foi ao ecoar daquellas palavras: *ecce filius tuus*, que o Omnipotente derramou nas suas entranhas raudaes de ternura: desde então para cá todos acudimos a ella na plena certeza de que como o sol não pôde deixar de allumiar, também ella não pôde deixar de se compadecer.

Invoca a o nauta no meio das ondas encapelladas, o guerreiro nos campos de batalha, o indigente nos apertos da pobreza, o infeliz nos desgarros da fortuna, o doente no leito de suas dôres e o moribundo nos ultimos arranços da agonia. Finalmente todos sem distincção de sexos, idades e condições, nas calamidades publicas e nas afflicções privadas, no tempo da perseguição dos homens ou dos flagellos de Deus, invocamol a dizendo com todo o fervor: *Consolatrix afflictorum, ora pro nobis.*

Bem sabemos que nunca esta prece sahe baldadamente de nossos labios; bem sabemos quanto seja verdadeira aquella phrase de São João Damasceno em que aclama a Maria: *omnium dolorum cordium medicamentum*, medicina e remedio de todos os males do coração: se a chamara remedio de todos os males do corpo, não seriam suas palavras tão verdadeiras.

Nas bodas de Caná faltou o vinho na metade do lauto banquete: gravissimo era o compromisso dos noivos: muita gente percebeu o negocio; até os proprios apostolos olhavam para Christo com certo ar de interrogação: mas entendiam que não deviam inmiscuir-se em incumbencias alheias. Felizmete lá estava Maria a consoladora dos affli-

ctos: suas entranhas de mãe estremece-ram e não lhe foi possivel furtar-se ao desejo de dizer a seu Filho: não teem vinho. E Jesus, comquanto não fosse chegado ainda o momento de fazer milagres, não desattendeu o pedido de Maria: deu lhes vinho a farta, bebida symbolica, como diz um auctor moderno sobre este passo, bebida que representa a alegria e prazer do coração afflicto, consoante as palavras dos Proverbios: o vinho alegra o coração do homem.

De arte que o milagre das bodas de Caná não foi simplesmente o remedio duma necessidade privada: foi ainda uma circumstancia solemne em que Christo começou a manifestar-se como Redemptor do mundo e Maria como consoladora da humanidade afflicta.



S. PAULO.— Uma filha de Maria vem dar graças por ter obtido feliz resultado numa operação em pessoa de sua familia, e cumprindo o voto que fez envia 3\$000 para uma missa.

— Uma assignante manda 2\$000 para o Camarim de Nossa Senhora.

— D. Honorata Maria da Conceição Boucault agradece tres graças ao Imdo. Coração de Maria, e pede a publicação na *Ave Maria*.

— As sras. Dinorah e Ayda Bocault Vieira de Souza agradecem ao Imdo. Coração de Maria, pedindo a publicação na *Ave Maria*, o restabelecimento de sua mãe.

— Uma devota agradece uma graça alcançada do Imdo. Coração de Maria, e pede a publicação na *Ave Maria*.

SERRO (Minas).— Envio essa esportula para V. Rvma. ter a bondade de publicar na *Ave Maria* tres graças que alcançou do Imdo. Coração de Maria d. Durcellina Ferreira Rabello.— 2\$ 00 para outra publicação na *Ave Maria* de uma graça alcançada por d. Josephina Cupertino do Espirito Santo. — 5\$000 para ser publicada na *Ave Maria* a cura do dr. José Joaquim Ferreira Rabello, pedida e obtida do Coração de Maria por d. Maria Thereza Ferreira Rabello. — O Vigario, P. Epaminondas Nunes de A. e S.

ITU.— D. Gabriella G. de Vasconcellos agradece da ao Imdo. Coração de Maria por ter sido feliz numa operação, assigna a *Ave Maria* e pede a publicação.

STA. RITA DE SUPUCAHY (Minas). — Uma assignante da *Ave Maria* agradece ao amantissimo Coração de Maria e ao Veneravel P. A. Claret a cura dum grave vicio em pessoa que muito estima.

FLORIANOPOLIS.— Uma devota remette 2\$000 para o Santuario de nossa Mãe Maria Santissima por uma graça alcançada.

CONCHAS.— Em agradecimento dum favor recebido na curação dum seu filho doente de reumatismo, manda 10\$000 para ser rezada uma missa no Camarim do Coração de Maria. — Quirino Antonio Eusebio.

ITAPECERICA (Minas).— Agradeço ao Imdo. Coração de Maria, por minha mãe ver-se livre de umas cataractas que ha tempo soffria na vista. — Uma sua devota.

ESTAÇÃO DE OLIVEIRA.— Peço-lhe o favor de publicar na *Ave Maria* o seguinte: «Estando meu marido bem doente e soffrendo dum incommodo já ha quasi dos annos, prometti ao Coração de Maria publicar na «Ave Maria», si lhe concedia a saude, e sendo mais ou menos attendida, venho penhoradissima agradecer. Envio tambem 5\$000 para a renovação da assignatura, e mais 2\$000 em agradecimento de outros dois favores recebidos. — Anna Soares O.

CALAMBÁO.— Maria Martha Quintão manda 1\$0.0 para compra de oleo para a lampada do Imdo. Coração de Maria em agradecimento duma graça alcançada para minha avó.—D. Izabel Vidigal manda 500 rs. para o Camarim do Imdo. Coração de Maria.—Estando minha mãe muito mal, soffrendo dum incommodo, recorri ao Imdo. Coração de Maria e a S. José. Tendo sido attendida envio 2\$000 para comprar duas velas para accender nos altares do Imdo. Coração de Maria e S. José, em cumprimento da minha promessa. Desejo alcançar outra graça do Imdo. Coração de Maria.—Salvianna Candida Q.

ITAJURU— D. Anna Candida Vidigal Guedes manda essa esportula para o Camarim do Imdo. Coração de Maria.

— Estando soffrendo dum incommodo bem serio, com toda confiança recorri ao Imdo. Coração de Maria, embora instado de outras pessoas, chamasse o medico. Graças ao Imdo. Coração de Maria não precisei de remedios, pois quando chegou o medico, eu já estava completamente bom. Em acção de graças envio 2\$ 00 e peço a publicação na bella *Ave Maria*.— Francisco de B. Alves G

— D. Maria Fr. de Vasconcellos Guimarães agradece ao Coração de Maria e a São José uma graça que alcançou para seu filho Francisco de Borja. Em cumprimento da promessa lhes envia 2\$000.

— D. Anna T. Guimarães envia 3\$000 para accender uma vella no altar do Imdo. Coração de Maria, e outra no altar de São José, em agradecimento duma graça que alcançou.

— BROTAS.— D. Luiza Rebecca remette 5\$000 para uma missa no altar do Imdo. Coração de Maria, em agradecimento duma graça que recebeu.

— Com o coração cheio de alegria venho agradecer ao bondoso Coração de Maria um favor que me foi por ella concedido.— Balduina Castro Coelho,

— D. Sebastiana de Camargo Simões, penhoradissima agradece ao Imdo. Coração de Maria cinco graças especiaes, e ao seu casto esposo São José por ter sido attendida em um pedido urgente. Envio 6\$000, sendo 3\$000 para uma missa e 3\$ 00 para vellas.

DOIS CORREGOS.— Digne-se publicar na apreciada *Ave Maria* uma graça obtida por intermedio do Imdo. Coração de Maria. — Sebastião C. Pedras.

URUGUAYANA (Rio Grande do Sul).— D. Itabira B. Ribeiro agradece ao Imdo. Coração de Maria varias graças.

TAYUVA— Junto a esta a quantia de 5\$000 para a continuação de minha assignatura. Aproveito a occasião para pedir a publicação em sua folha da graça que acabamos de receber. «Estando com um filho

muito mal e sem esperança de poder salvar-lhe a vida, meu marido recorreu á protecção de Nossa Senhora, sendo logo attendido por ella, pois a molestia tornou-se logo conhecida e foi declinando aos poucos quasi sem fazer uso de medicamentos. Graças á protecção de Nossa Senhora, o nosso querido filho acha-se completamente restabelecido.—Maria F. A. de Campos L.

BELLO HORIZONTE.— Junto a esta 5\$000 rs. que offereço em beneficio do Camarim de Nossa Senhora e muito agradeço uma graça que da mesma Senhora recebi, além de muitas outras.— Seraphim M. da Silva.

— Tendo alcançado uma graça que muito necessitava, do Imdo. Coração de Maria e do Glorioso S. José, envio essa pequena esportula para o seu culto. — F. P. Barcellos.

S. ROQUE.— Tendo recorrido ao Imdo. Coração de Maria a favor de uma minha amiga que se achava em perigo na occasião de dar á luz, promettendo mandar rezar uma missa no seu altar, e tendo sido felizmente escutada, venho respeitosamente cumprir minha promessa, e para esse fim junto envio a quantia de 3\$000. — Assignante, Antonia M. dos Santos.

STO. ANTONIO DA ALEGRIA.— Remetto junto a esta a quantia de 5\$000 para tomar assignatura da *Ave Maria* a favor do sr. Joaquim Camillo de Souza, de uma promessa que o mesmo fez ao Imdo. Coração de Maria quando achou-se gravemente doente.

JAHU— Achando-se minha mãe desenganada dos medicos e necessitada de soffrer operação, lembrei-me de recorrer a Maria, pedindo-lhe tivesse piedade desta sua filha, e que a mãe fosse feliz na operação, promettendo-lhe 5\$000 para uma missa no Santuario do Coração de Maria. Graças á boa Mãe do Céu, fui immediatamente ouvida. — Esther Pires de Almeida.

DOIS CORREGOS.— Estando meu filho José gravemente enfermo, recorri ao sacratissimo Coração de Maria para que lhe restituísse a saude, de sorte a ser mais tarde util á familia e á sociedade. Attendida na supplica, venho dar publicidade ao facto, e assim cumprir o que me impuz caso fosse satisfeita.— Isaura Siqueira.

De Ouro Preto a Terra Santa.

VIII

Constantinopla.

(Continuação).

Said-Ali, escriptor mussulmano, diz que em Constantinopla ha nada menos de 481 mesquitas, das quaes 89 eram antigas egrejas byzantinas. Ora, convinha-nos ver um edificio dos que foram expressamente construidos para o culto de Allah. Fomos á mesquita chamada Ahmed-Djanú, que foi edificada no seculo XVII por Ahmed I. Esta mesquita acha-se em um vasto recinto murado e todo arborizado. Tem 6 minaretes como quasi todas as mesquitas. Na face léste da mesquita ha uma porta, um plano inclinado e uma galeria por onde o sultão (que nunca vae lá) póde entrar e

subir a cavallo até a sua gaiola. Ha tambem um portico em ogiva com torneiras para as abluções.

Para entrar foi-nos preciso, como sempre, tirar o calçado e transportal-o connosco, porque do contrario os fieis podiam deixar-nos sem elle. Por delicadesa descobrimo-nos, embora os fieis se conservem cobertos, gostam desta prova de attenção. E' grandiosa a mesquita, tem 72 por 64 metros. A cupola principal é sustentada por 4 pilares circulares fundamente cannellados.

E' esplendidamente illuminada por grande numero de janellas na cupola e apresenta igualmente um numero enorme de copinhos para illuminação a azeite em dias de festa. Como a cathedral de S. Sophia é toda forrada de esteiras.

Ao sahir desta mesquita vimos a columna serpentina de que só resta um pequeno pedaço. E' uma antiga columna de bronze formada por tres serpentes enroladas umas em torno das outras sobre cujas cabeças repousava a estatua de Apollo. Os primitivos christãos começaram a destruição da columna quebrando as cabeças das serpentes, pois parecia-lhes um monumento ao anjo-mão. Contam os mussulmanos que Mahomet II quebrou outro pedaço com suas proprias mãos, Suleimam continuou a demolição e os ladrões teem-n'a continuado.

Proximos vimos o Colosso ou Pyramide murada que é um obelisco de pedra sem graça alguma e o obelisco de Theodosio que é um bello monolitho de granito côr de rosa.

Tem 30 m. de altura sobre 2 de base. Repousa sobre quatro parallepipedos de bronze assentados n'um pedestal de marmores em que estão esculpidos os retratos de Theodosio o de sua côrte, em diversas scenas.

Visitamos ainda uma outra mesquita a de Kalhrié-Djani, que foi templo catholico, fazendo parte do mosteiro de Chora. Vimos ahi ainda bellos quadros em mosaico representando scenas do Evangelho e dos Actos dos Apostolos.

Para ter uma idéa mais geral sobre a cidade fomos á praça do ministerio da guerra e galgamos os 259 degráos da torre do Seraskierat construida por Mahmud II. No alto desta torre um turco offerecia-nos café preparado á turca. Põem n'agua o pó finissimo do café com assucar, fervem a mistura e o freguez que engula o que resulta. Do alto desta torre enxerga-se quasi

toda a cidade. O nosso Corcovado está, porém, cem furos acima, ainda cousa alguma vi que se lhe eguale.

Entramos tambem nas egrejas schismaticas bulgara e do patriarchado grego. Nesta vimos ricas urnas com os restos mortaes de Santa Euphemia e de Santa Salomé.

Visitamos o museo cuja maior curiosidade é constituida por uma rica colleção de sarcophagos phenicios, egypcios, gregos, romanos. Entre os mais curiosos citaremos o das carpideiras que tem grande numero de figuras cada uma representando a dôr com uma expressão diversa, o de Alexandre todo de marmore em que se veem scenas de batalha e de caça com uma perfeição admiravel e o de um rei de Sidonia e sacerdote de Astartes, com longa inscripção em que conjurava todos que encontrassem seu sarcophago a não o violar, nem retirar seus despojos, ameaçando quem o fizesse com mil desgraças e a ira da deusa de que era sacerdote. Pois bem é o unico esqueleto que foi achado nos tumulos antigos e que lá se acha exposto.

Vimos mil objectos pequenos de mil e dois mil annos antes de Jesus Christo e uns vasilhos longos e aos pares com os quaes as carpideiras apanhavam suas lagrimas.

Visitamos tambem um bazar turco que é talvez a cousa mais curiosa de Constantinopla, são galerias de paredes expeças em forma de tunnel que se entrecruzam em todos os sentidos e nas quaes ha casas que são verdadeiras cavernas e em que vende-se tudo, tendo cada rua negociantes de um genero. São 92 ruas para as quaes ha 8 entradas. Vimos individuos fazendo lindos bordados por meio de machinas:

A parte mais sympathica de nossa estada em Constantinopla.

Em primeiro logar a visita a todos os templos catholicos, em segundo a honra que nos deu S. Exc. o Sr. Delegado Apostolico vindo almoçar connosco a bordo e em terceiro a presença a bordo de um Padre assumpcionista que ha pouco foi victima do fanatismo cego dos gregos orthodoxos e por pouco não passou a figurar na lista dos martyres da Santa Igreja.

O Padre Theopis esteve 4 annos n'uma aldeia a prégar a santa verdade, quando repentinamente os gregos orthodoxos revoltam-se. maltratam-n'o muito e a um seu creado, escapando milagrosamente. Dispõe-se a voltar prompto para morrer pelo amor de Deus e do proximo.

O Etoile partiu ás 4 horas da tarde de 22, subiu o Bosphoro até Therapia, á vista do Mar Negro. Vimos os bellos palacios dos Pachás nas duas margens do Bosphoro e os das embaixadas franceza, ingleza e allemã. Therapia é uma especie de Petropolis da Turquia, lá mora o corpo diplomatico.

A's 6 1/2 começamos a descer e sem mais parar seguimos em demanda de Jaffa. Só posemos pé em terras da Palestina. De lá também seguirá esta carta.

A bordo, 23 de agosto de 1908

Christophilo Mendo.

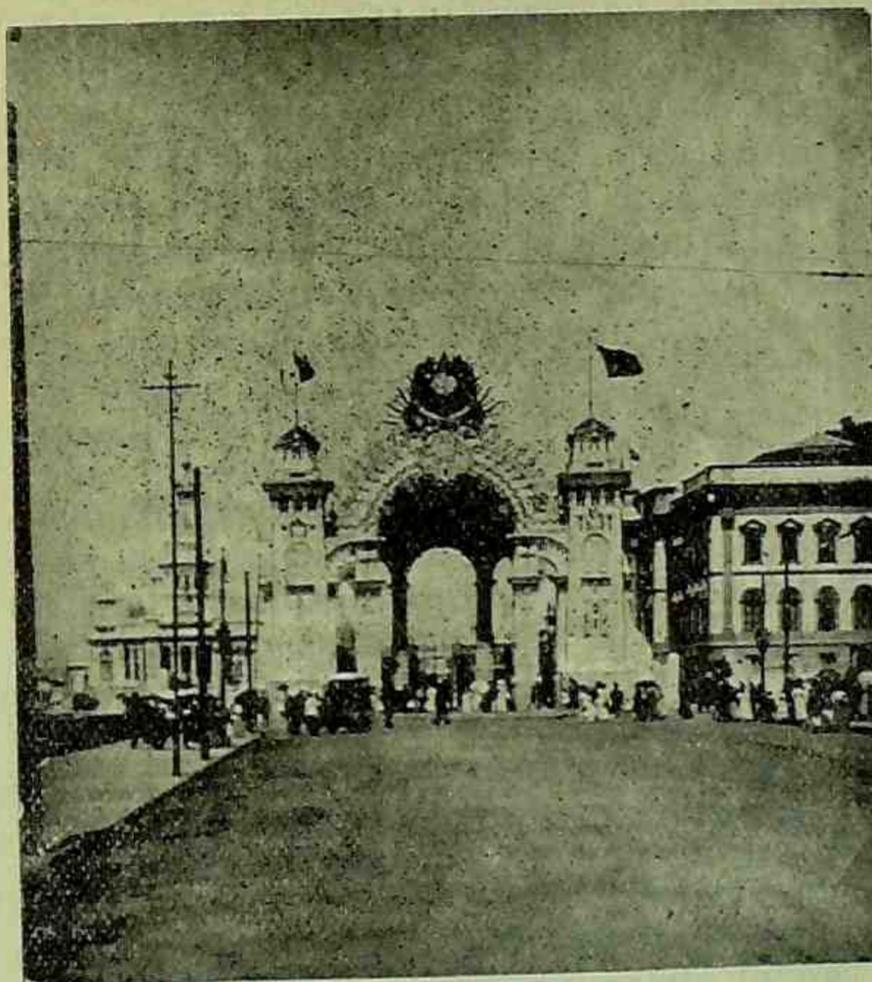
Congresso internacional Mariano DE SARAGOÇA

Não é factível nos acanhados moldes duma desprezenciosa relação salientar a transcendental importancia do Congresso Mariano, realizado nos ultimos dias do passado Setembro na famosa cidade de Saragoça, capital de Aragão, cujos vetustos alicerces lambe o rio Ebro reproduzindo no continuo rolar de suas ondas, os echos das celestes armonias que lá se ouviram no primeiro seculo da era christã, quando a Virgem, vivendo ainda em carne mortal appareceu, cercada de anjos, ao apostolo S. Thiago.

Elemento essencial da vitalidade religiosa na Hespanha e ainda nota característica de seu patriotismo é a devoção á Virgem Mãe de Deus: vibrante de entusiasmo pelos gloriosos episodios de sua historia; palpitante de agradecimento pelos favores recebidos a mancheia da celeste Senhora, a idéa de celebrar-se na Peninsula um Congresso internacional mariano, forçosamente havia de electrizar as fibras do coração hespanhol: mas o exito foi tão assombroso, tão colossal que ultrapassou todas as humanas providencias. O Papa nomeou o Emmo. Sr. Aguirre, Cardeal Arcebispo de Burgos, para que com plenos poderes o representasse em qualidade de Legado Pontificio. Esta nomeação foi um brado de appello para os devotos de Maria que aos milheiros, em turmas innumeradas, em ondas irresistiveis, disputavam-se a honra de presenciar tão grandiosa assembléa. Compacta mole de gente affluíu á Cidade do Pilar para expandir as effusões dum fervor frenetico em procissões deslumbradoras, em discursos magnificos e

em toda a classe de esplendidas manifestações. Vinte e seis nações europeas e todas as republicas americanas da raça latina a brilhantaram o Congresso com representações distinctissimas e numerosas.

No dia da inauguração cheias a transbordar as espaçosas naves do templo de S. Thiago, occupado o presbyterio com mais de vinte Bispos de Europa e America, achando se presentes todas as auctoridades civis e militares, appareceu a sympathica figura do Cardeal Legado, em cujas faces atravez das severas feições dum austero religioso, transparecia leve sorriso do franca complacencia. Impossivel descrever a ovação delirante com que foi acolhido: bellicos sons de hymnos marciaes atroavam o ar de envolta com estrepitosos vivas, sem que fosse possivel oppôr um dique ao fremito daquella compacta mó de gente onde acotovellavam-se todas as camadas sociaes. Finalmente a multidão reprimiu o entusiasmo para escutar attentiosa a bellissima oração do Legado Pontificio: num estilo correcto, extreme de toda affectação, com ares proprios da augusta Pessôa que representava, salientou os designios da Providencia, que contra todas as probabilidades, removeu os obstaculos para se poder celebrar o Congresso na cidade dos Sitios, á sombra do bemdito Pilar e com a maxima felicidade e boa harmonia. A resposta do Antistite metropolitano foi um modelo acabado de eloquencia, sau-



EXPOSIÇÃO NACIONAL — Portão monumental da entrada

dação repassada de finura e delicadeza; preciosa filigrana de conceitos aprimorados que se emmolduravam em palavras cadenciosas e phrases duma linguagem impecavel.

Oradores da maior envergadura puseram a contribuição os dotes de sua empolgante eloquencia para quo em todas as conclusões do Congresso, nas discussões, e nas manifestações religiosas se destacassem estas quatro notas, verdadeiros rasgos physionomicos da assembléa saragoçana: dar á face de todo o mundo uma galharda prova de amor a Maria no quinquagesimo anniversario de sua appareição em Lourdes; render preito de vassallagem e obediencia ao Soberano Pontifice no seu jubileu sacerdotal; fazer votos para que em breves lances seja um facto a definição dogmatica da Assumpção corporal de Maria, e lavrar um solemne protesto contra o Modernismo, informe resumo de todas as heresias que pretende solapar os alicerces da fé, e escurecer seus fulgurantes ensinamentos com as trevas duma razão desvairada que com palavras duma theologia sophistica, disfarça a nudez do torpe racionalismo.

Eis ahí crystalizadas as ideas dos grandiloquentes discursos dos Exmos. Prelados de Potosi e Ancud e do celeberrimo Padre Coubé os quaes em tons vigorosos, em periodos ondulantes, e com palavras duma magia irresistivel avassallaram o auditorio: quantas pessoas enxugavam furtivamente as lagrimas que em grossas bagas lhes resvalavam pelas faces! Houve ainda um thema que prendeu a attenção do publico: uma dissertação sobre o culto primitivo de Maria, segundo as descobertas feitas nas excavações de Carthago pelo abbade Delatre.

A musica interveiu discretamente para amenizar as sessões, com um riquissimo repertorio de peças classicas: no decorrer do Congresso varios Antistites pontificaram, executando-se nesta occasião as famosas missas de Eslava, Gorriti, Mozart e Gounod.

Os trabalhos do Congresso foram coroados com uma procissão que desfilou pelas ruas com tanta pompa e esplendor que, no dizer de muitos estrangeiros, nem na França, nem na Belgica, nem na Suissa, nem em parte alguma do mundo puderam os congresistas presenciar uma cerimonia tão imponente como a soberba, riquissima e monumental procissão do Grande Rozario. A mesma cidade dos Sitios, a immortal e invicta Cesaraugusta não recordava de longos annos atraz successos desta categoria.

E' com exuberante gaudio que consig-

namos em nossas columnas este memoravel acontecimento: por uma distincção que muito nos desvanece, foi declarada nossa Revista no Congresso de Einsiedeln orgão official no Brasil dos Congressos marianos: motivo pelo qual tudo o que faz referencia a estas manifestações de amor mariano terá cabimento em nossa humilde publicação. Penaliza-nos de veras que successos de tão remontado alcance não tenham merecido da imprensa mundial a celebridade que de justiça lhes era devida. Planejar um Congresso internacional mariano a realizar-se no Brasil, entra nas fronteiras do impossivel: entretanto suspiramos pelo dia em que possamos presenciar scenas desta natureza e apreciar num conjuncto armonico as obras artisticas espalhadas pelo Brasil, nos pavilhões duma exposição mariana.

Em ultimo termo cumpre-nos felicitar acaloradamente a nosso collega e irmão em religião Rvmo. P. João Postius, vice-presidente do Congresso, o qual desdobrando immensa somma de energias, com um zelo, dedicação e operosidade pasmosa, conseguiu com o favor de Deus que a assembléa saragoçana resultasse um verdadeiro acontecimento. X.

São Paulo, 2—XI—1908.

Homenagem a D. João Baptista Corrêa Nery primeiro Bispo de Campinas

Realisada pela tarde do dia 1 do fluente a esplendente cerimonia canonica da tomada de posse, unido em espirital e amoravel consorcio o primeiro Bispo com a nova diocese campineira; a Academia de S. Miguel primando pela illustração e fidalguia dos seus membros, anhelando patentear o jubilo religioso em que vibravam seus corações, apressou-se a homenagear o seu presidente honorario, D. João Nery, terminando com fecho de ouro as grandes solemnidades, nessa manifestação civica, religiosa, scientifica e artistica, que se chamou: *Sessão litteraria da Academia de S. Miguel*.

O vasto recinto da igreja do Rosario achava-se ás seis horas da tarde repleto da multidão do povo que desejava associar-se ás homenagens da Academia. A presidencia, erguida no cruzeiro, achava-se decorada pelos quadros de Pio X, fundador da diocese de Campinas, e de d. João Nery, alvo escolhido da litteraria manifestação. No logar de honra sentava-se d. João Nery, ladeado á direita por d. Antonio Augusto de Assis, bispo titular de Sura, e á esquerda por Mons. João de Almeida Ferrão, vigario geral da Campanha. Acompanhavam o presidente Mons. Joaquim Siqueira vigario de Ribeirão Preto, dr. Antonio Lobo, presidente effectivo da Academia e deputado estadual e os sr. Orozimbo Maia, prefeito municipal de Campinas e Julio Frank de Arruda, membro da commissão do bispado.

Aos lados do estrado presidencial achavam-se os membros da Academia, os Padres do Coração de Maria e diversos do Lyceu e outros distintos sacerdotes da comitiva dos exmos. srs. bispos. No centro da igreja e como rodeando a illustre corporação sentavam-se as mais distintas senhoras e familias da sociedade campineira.

Depois da *ouverture* musical da Orchestra do maestro Procopio saiu na tribuna o Revmo. P. Francisco Ozamiz, assistente ecclesiastico, saudando em nome da Academia o venerando Antistite, o amado Pastor, o homem de grandes feitos e de não menores destinos, guia das almas e amigo dos pobres.

O dr. Paulo Lobo, com a *erve* de entusiasmo que o dominava, saudou no eminente prelado o Apostolo do amor, amor carinhoso e universal a todos os homens e a todas as raças, que Jesus Christo veiu accender na terra.

O sr. Benedicto Octavio, secretario da Academia, empunhou a lyra de Phedro, de Samaniego e Lafontaine e em fabula allegorica demonstrou ser o bispo a guarda de um thesouro sobre todo preço, que são as almas dos seus diocesanos.

O P. Luiz Salamero leu um pequeno discurso demonstrando ser o bispo na sua diocese a clareira luminosa da verdade que o Espirito Santo ensina aos homens e o membro da indiscutivel Igreja docente ensinando e definindo em universal assembléa os dogmas da Religião.

O dr. Antonio Lobo em discurso repassado de eternas saudades celebrisa e rememora as glorias de Campinas aureoladas pela historia nos campos do intellectualismo e nas arenas da imprensa.

O dr. Jorge da Cunha demonstrou na sua these medico moral a obrigação que pesa sobre o clinico de não abandonar á sua triste sorte o doente moribundo, mas antes de suavisar a sua desesperada situação com os lenitivos da caridade e os auxilios da religião que muitas vezes restituem á saúde os pacientes que receberam dias antes o *verdictum* de seu proximo passamento.

O sr. Almeida Cabral com accento mavioso e linguagem ornamentada, passou ligeira vista sobre os monumentos da arte que decoram e recommendam a inclita cidade que deu o berço ao vulto homenejado naquella sessão.

Por fim, o sr. Vicente Melillo canta com ares lyricos e mysteriosos ao grande Sacerdote que vem dignificar com seus meritos e com os preslmos e realeza de sua hierarchia a cidade que o aconchegara no seu seio e o preparara com primorosa educação para os ministerios sublimes a que fôra exalçado.

A orchestra do maestro Procopio e a banda Garibaldi amenisaram mais e mais com seus concertos a brilhante sessão que deixará gratissima lembrança no coração de todos os assistentes e sobre tudo na alma nobre, altiva e prestigiosa do primeiro bispo de Campinas, que em seu discurso final de agradecimento penhorou os seus ouvintes respondendo ás saudações que em nome da cidade e da diocese a Academia lhe endereçou com tanto esplendor e brilhantismo.

O Revmo. P. Ozamiz teve nesse momento a feliz ideia de offerecer a sua Excia. um bellissimo quadro de S. José, fazendo votos para que o grande Patriarcha da Sda. Familia proteja e ampare nas dificuldades do seu governo o preclaro Pastor do novo rebanho posto aos seus cuidados e paternal vigilancia.

Os Conferencistas Italianos

Andam por ahí além dois Enricos vindos da bella Italia, prégando doutrinas cheias de inverdades, proprias unicamente a excitar as paixões ignobeis do povo. Para que os papalvos admiradores dos taes mestres assalariados possam ajuizar sobre a competencia dos mesmos, leiam o que sobre Ferri publicou o valente *São Paulo* no dia 5 dos correntes:

Resumo da 1.ª Conferencia

«Tres são as descobertas fundamentaes que têm mudado os destinos da humanidade no seculo XIX: a conservação da materia e da força, inseparaveis e indestructiveis; —a cellula, como elemento de todas as formas da vida vegetal e animal; —o transformismo biologico, isto é, passagem natural da materia vivente nas varias especies, pela qual o homem não é mais que o ultimo anel da grande cadeia dos seres viventes. E' o que agora, depois das asperas luctas contra Darwin, se admite tambem pelos crentes catholicos, como na Italia Fogazzaro e frei Gemelli (biologo distincto) e na Allemanha, sobre todos, o sacerdote Wassmann.»

Prova de inverdade ou má fé

«Muito o proposito diz o «Osservatore Romano», no mesmo momento em que Ferri fazia em Roma, na Associação da Imprensa, a sua profissão de atheismo e racionalismo, o douto naturalista padre Wassmann, jesuita, dava principio ás suas conferencias em Berlim, sobre—a theoria da evolução—, chegando ás seguintes conclusões:

«A theoria do desenvolvimento monofiletico (de uma só origem), de todo o reino organico é um bello sonho, sem demonstração de ordem natural e scientifica. A idéa tambem de que todos os animaes e todas as plantas derivem de uma só forma primitiva é um outro sonho que não tem demonstração scientifica. Sobeja razão têm pois os autores, que mais se adeantaram nesta materia, entre os quaes Fleischmann, quando dizem:—não é possivel reconduzir todos os principaes typos do reino animal a um só principio; todas as tentativas feitas neste sentido fracassaram. Isto dizem, não só Fleischmann, como varios outros autores de maior nomeada. Citaremos apenas o professor Oskal Hertorig, que, no ultimo capitulo da sua recente obra sobre a historia da

theoria evolucionista sob o ponto de vista experimental e comparado, de um modo claro e evidente examinou todas as provas que se deduziram a favor daquella theoria, chegando ao seguinte resultado:

—As provas sobre a hypothese de uma derivação e desenvolvimento monofiletico tornam-se cada vez mais dubias, e levam antes a acceitar a these de uma evolução polyfletica.

Neste mesmo sentido se exprimiu o professor Baveri, que certamente não é um dos obsecados pelos prejuizos theologicos, nem jesuita, na sua ultima prelecção como reitor da Universidade de Vürburgo, sobre o thema: «Os organismos como seres historicos.»

Tambem elle considera impossivel reconduzir a uma unica fórma primitiva todas as especies do reino animal.

Por estas considerações do padre Wassmann, fica, como se vê, destruido tudo o que constitue o fundamento das affirmações de Ferri, a não interrupta derivação de um ser a outro, do microbio ao homem.

E fica destruido, porque os estudos modernos, confirmam a doutrina da pruralidade dos seres desde o principio do mundo e daqui a unica explicação logica e racional da sua existencia, isto é de haverem recebido de Deus a vida. E é justamente o padre Wassman que o professor Ferri cita em abono da sua theoria evolucionista! Decididamente, ou elle está de má fé, ou colheu muito ás pressas os apontamentos que metteu nos seus alforjes para vir faser sciencia avariada aqui na America.»

E o que vai dito a respeito do calumniado P. Wassman applica-se perfeitamente ao illustre P. Gemelli que refuta victoriosamente as theorias evolucionistas de Ferri e comparsas, chamando-as — Sonho BAMBINESCO, isto é, INFANTIL.

Successo monumental das Conferencias do Snr, Henrique Corradini

Um telegramma dirigido de São Paulo para o Jornal do Brazil, nos refere laconicamente o desfecho *heroico* que teve no Estado de São Paulo o conferencista glorificador do Garibaldi. Eis o telegramma no seu laconismo mysterioso:

«São Paulo, 3 — Directo — Vindo do interior passou por esta capital, com destino a Santos, onde embarcou para Buenos

Aires, absolutamente incognito, o jornalista italiano sr. Enrico Corradini.

Os jornaes commentam essa subita partida, feita quasi ás escondidas.»

O que será que assim azula?

Critica insuspeita

O «Deutsche Zeitung», jornal liberal e acatholico, traz em seu numero de hontem uma breve e bem acertada critica da primeira conferencia de Enrico Ferri. Com venia da respectiva folha, transcrevemol a para as nossas columnas:

«Enrico Ferri realizou hontem á noite no Polytheama sua primeira conferencia sobre o thema: — «As maravilhas do seculo XIX.»

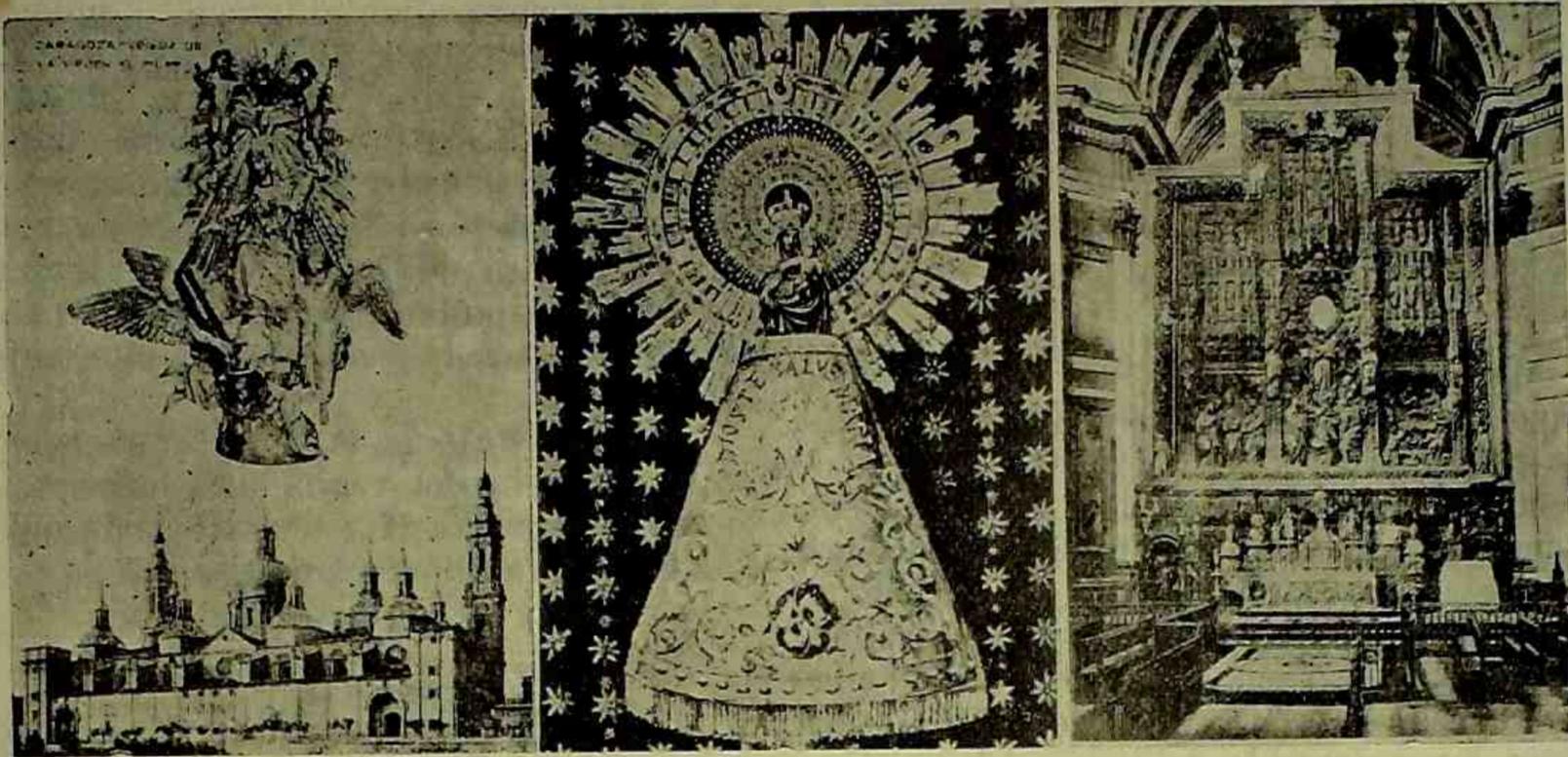
A casa estava repleta até o ultimo logar. Applausos acolheram o orador quando este subiu á tribuna (o que aliás era prematuro), calorosos applausos acompanharam as suas ultimas palavras. Ferri é um homem cheio de espirito, um excellent orador, uma apparição sympathica, porém, pensamentos extraordinarios e novos elle hontem não desenvolveu. Talvez tenha reservado isto para outra occasião.»

Eis aqui retratados de corpo inteiro esses *vividores* que sob pretexto de *sciencia serena*, impingem aos seus ouvintes *gato por lebre* sem que possam estes perceber a mystificação, porque fallece-lhes a competencia e preparo intellectual para distinguir a verdadeira sciencia da falseada. No entanto chovam *quatrini* nas algibeiras *desequilibradas* do ex director do *Avanti*.

Irmãs da C. da Sagrada Familia

Estão em S. Paulo, ha mais de mez, as benemeritas religiosas do nome acima. Foi seu fundador o Abbade Noailles, originario de Bordéos. Nesta cidade é que se deu começo á nova congregação no dia 28 de Maio de 1820.

Aos 3 de Fevereiro de 1822 a capella das Damas de Loreto, como então se chamavam, foi theatro de uma apparição maravilhosa de Jesus Christo na Sda. Hostia. Na occasião em que o sacerdote, snr. Dilort, expunha o Smo. Sacramento, logo após a primeira incensação lithurgica viu claramente, e com elle todos os assistentes: coroinha, irmãs e pessoas extranhas; que em vez da Sda. Fórma estava no ostensorio uma figura, que parecia viva, e repre-



Vinda da Virgem ao Pilar. N. S. do Pilar com a nova corôa. Altar már da Basilica do Pilar.

sentava o busto de Jesus Christo desenhado com uma perfeição admiravel. Perdurou o phenomeno sobrenatural até depois que o padre deu a bençam com o Smo, reaparecendo então as santas Especies. Este facto portentoso ficou plenamente provado no inquerito juridico entabolado na Camara ecclesiastica do Arcebispado de Burdeos.

A Congregação da Sda. Familia dedica-se ás diversas fórmãs de actividade christã: adopção e educação de orphãos, ensino das filhas das diversas classes da sociedade; cuidado dos enfermos a domicilio e nos hospitaes e clinicas.

As irmãs dividem-se em duas cathogorias: as que applicam-se directamente ás obras do Instituto e as Conversas que se occupam nos trabalhos domesticos. Estas chamam-se Irmãs de Sta. Martha. As primeiras repartem-se em tres ramas: 1.º Irmãs de S. José, consagradas especialmente ao cuidado dos orphãos; 2.º Irmãs da Ida. Conceição, devotadas particularmente á educação das meninas; 3.º Irmãs da Esperança, que se entregam ao cuidado dos doentes e especialmente dos doentes das classes medias, que são tratados em suas casas. Além destas tres ramas, que formam uma unica Congregação, existem nella religiosas que se consagram a qualquer das indicadas obras indistinctamente e levam o nome de *Filhas de Deus só*.

As religiosas da Sda. Familia dirigem uma sociedade de senhoras piedosas que no meio das occupações do mundo e das atenções de familia, levam uma vida semelhante á que faziam Jesus, Maria e José

na terra. Chama-se dita associação pia com o nome de *Damas da Sda. Familia*.

As Irmãs da Sta. Familia residem provisoriamente na rua Itatiaia, n. 120 perto do Santuario do Ido. Coração de Maria.

CHRONICA DO RIO

Amasse eu a politica e muito teria que falar esta semana sobre os assumptos da camara e do senado, mas, enquanto a Exposição Nacional está aberta, é preferivel falar d'ella. Encantador foi o festival de quinta-feira: foi o dia das creanças. O recinto da Praia-Vermelha regorgitava de meninos, em cujos semblantes se divisava a mais intensa alegria: as escolas do Districto Federal lá foram divertir-se. Cantos, brinquedos, fogos, doces, nada faltou ás criancinhas que constituiram a nota dominante da Exposição nesta semana.

A imprensa carioca occupou-se detidamente do livro do Dr. Campos Salles, *Da Propaganda á Presidencia*. Em má hora o ex-presidente da União lembrou-se de dar á publicidade aquelle montão de mentiras. Um deputado na Camara, em synthese substancial soube rebater as calumnias escriptas pelo Dr. Campos Salles contra o illustre Dr. Prudente de Moraes.

Immensa foi hontem a concorrência á Penha: a Virgem recebeu a ultima romaria deste anno.

Os jornaes continuam diariamente a noticiar desastres e crimes: o suicidio augmenta, e quasi sempre o amor é o motivo deste acto de loucura. Quando é que se chegará a convencer a alguns que o suicidio é uma cobardia, uma fraqueza, é uma..... bobagem?

Mais um vulto eminente, uma figura notavel, um homem util acaba de ser ceifado pela morte.

Morreu Arthur Azevedo, o muito conhecido comediographo e dramaturgo litterato e poeta. Na manhã do dia 22, recebidos os ultimos sacramentos da Igreja, Arthur Azevedo entregou sua alma ao Creador: sua morte causou a mais viva sensação: seu enterro foi concorrido de um modo extraordinario: á beira da sepultura em nome da Academia de letras falou o illustre Coelho Netto. Arthur Azevedo era natural do Maranhão: faleceu com 53 annos, deixando viuva e 4 filhos menores. Collaborou em varios diarios e escreveu muitas peças theatraes, conhecidas por todos que amam as lettras e o palco.

Semana triste a que findou: uma chuva impertinente não permittiu grandes festas. O crime, porém, não escolhe tempo, e muitos foram elles nestes oito dias: crimes mysteriosos, scenas violentas, assassinatos barbaros, Parece incrível que num centro civilizado se perpetrem actos de verdadeira barbaria, proprios de selvagens.

O facto mais importante foi a chegada do Marechal Hermes da Fonseca: sua recepção foi estrondosa; pela Avenida Central e Beira Mar desfilou o longo prestito, em que tomaram parte varias auctoridades civis e militares.

O Marechal Hermes voltou satisfeito de sua viagem, e trouxe varios planos de reforma, que irá pôr em pratica, para a reorganisação do nosso exercito.

A chegada do Marechal Hermes dissipou certos boatos que por aqui corriam de estar projectado um levante para depôr o Presidente da Republica, e estabelecer a dictadura militar.

Por mais exaltados que estejam os espiritos actualmente, não parece provavel tal levante.

Que o povo está mal satisfeito com a

administração actual, ninguém duvida; mas para passar de uma dictadura para outra, pois, vivemos numa verdadeira dictadura, não convem. Nós todos queremos um governo honesto, leal e que se interesse pelo bem da nação.

O povo irá soffrendo até o momento em que não puder resistir, e então não será para estranhar que a dynamite seja o arbitro.

A Exposição nada nos apresentou de novo e attrahente: venha seu encerramento tão suspirado, para depois podermos estudar seus resultados praticos.

Rio 9 XI 08

Luiz Celeste



Archiconfraria em Itapira — Com verdadeira piedade foi celebrado o mez do Smo. Rosario pelo religioso povo desta parochia. Diariamente o Rvmo. P. Bento Dias de Almeida nosso incansavel vigario, dirigia a reza do santo terço após a celebração da Missa. De tarde quotidianamente cantava-se a ladainha encerrando com a Bençam solemne do Smo. Sacramento.

O Apostolado do S. Coração de Jesus e a piedosa Archiconfraria do Imdo. Coração de Maria deram grande realce á solemnissima Novena que em honra do seu Orago, o Coração Virgineo, lhes dedicou nos ultimos dias do mez de Outubro.

As exmas. sras. Directoras com seus bellos distinctivos em logar de honra, o escolhido da musica executada ao armonium e instrumentos de corda e vozes das senhoritas do escól da sociedade itapireense, a imagem do Imdo. Coração de Maria rodeada de luzes e flores no seu altar, o silencio e recolhimento dos fieis que enchiam as naves do nosso espaçoso templo, a uncção dos canticos sacros, tudo abrilhantava as cerimonias religiosas e enlevava o espirito perante a imagem bemdita do Coração de Maria, escoltada pelo esquadrão da sua côrte, a arregimentada Directoria.

Nos ultimos dias da novena e no dia 1.º de Novembro o templo achava-se repleto de povo, que dos sitios acudiu escutar as grandezas do Coração Imdo. pregadas com entusiasmo pelo Rvmo. Missionario P. José Domingos vindo d'essa Capital ajudar o nosso respeitavel e prezadissimo Vigario.

Durante estes dias houve communhão geral bem concorrida.

—A' passagem do 1.º Bispo de Campinas, sahiu na estação o povo em massa, e as associações com seus ricos estandartes, discursando na occasião o professor Cezar Martinez.

—No dia de finados houve missa cantada no Cemiterio, celebrada pelo Rvmo. P. Bento e terminada fez uma allocução o illustre missionario P. José Domingos.

Parabens ao povo itapireense e especialmente ao zeloso P. Bento, alma mater do progresso religioso da nossa culta cidade.

O Correspondente.

Villa de Itabuna (Bahia)

1. *Origem da Villa*—2. *Missão fructuosa na mesma*—3. *Capella das Ferradas.*

1. Do esforço humano reunido a um concurso de circumstancias physicas, originou-se esta povoação, onde povos de origem diversa, sem distincção de classe, unidos pelo interesse de commum felicidade, tornou-a o centro mais prospero do estado da Bahia.

A actual Villa de Itabuna é o centro e séde do mais rico districto agricola do Estado, e está situada a nove leguas da cidade de Ilhéos, que lhe serve de porto e a cincoenta leguas da cidade de Conquista que a supre de gado e de cereaes.

Seus primeiros habitantes foram os indios tupiniquins da tribu dos camaquans, da grande familia tupy. Os primeiros colonos foram as familias Vieira e Severino. Sendo estas familias numerosas e influentes no Estado de Sergipe incrementaram a emigração de sergipanos que hoje constituem a população rural deste municipio, continuando todos os annos a sahir do mesmo Estado uma media de quinhentas familias que fixam residencia, dedicando-se á agricultura.

Este territorio que pertenceu á antiga freguezia de S. Pedro de Alcantara das Ferradas e que foi incorporada á de S. Jorge de Ilhéos, pelo desaparecimento daquella, é séde de um municipio.

A villa está situada á margem esquerda do rio Itabuna, em terreno de alluvião; as enchentes a têm prejudicado bastante.

Não tem meio facil de communicação; nem estrada de ferro nem de rodagem; a via fluvial não dá accesso á navegação devido ao insignificante volume d'agua, principalmente no verão.

Tem muitas ruas, sendo as principaes

a do Commercio, ornada de bellos edificios e a do coronel Firmino Alves que possui palacetes de gosto e bom estylo.

Possue mil casas e tem seis a sete mil habitantes.

Possue quanto ao governo civil uma intendencia e sete conselheiros municipaes.

E' séde de um Termo e residencia de um Juiz Preparador, que com os seus auxiliares distribue a justiça; tem tres cartorios, um dos feitos civis e criminaes, outro do Grande e Pequeno Jury e mais um de notas e escripturas. Uma mesa de Rendas Estadoaes e uma Agencia de Correio de 4.ª classe. Além dessas instituições possui ainda algumas sociedades, entre as quaes a União Commercial, o Club Literario e Recreativo 25 de Junho, a Sociedade Promotora das Obras da Matriz de São José, 2 Philarmonicas e a Sociedade Beneficente dos Artistas.

O clima é quente e humido; devido á proximidade dos tropicos e á grande evaporação, são frequentes os grandes calores acompanhados de chuvas torrenciezes.

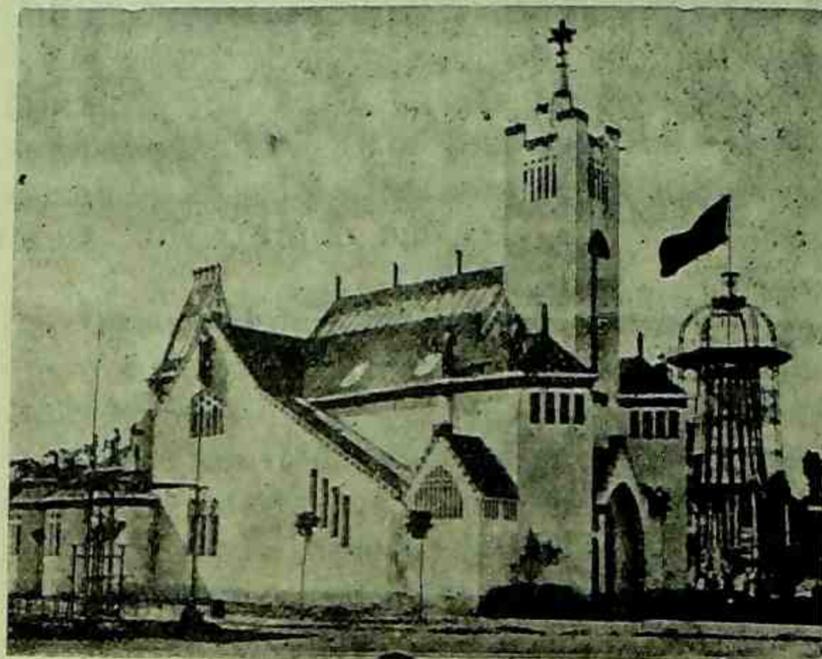
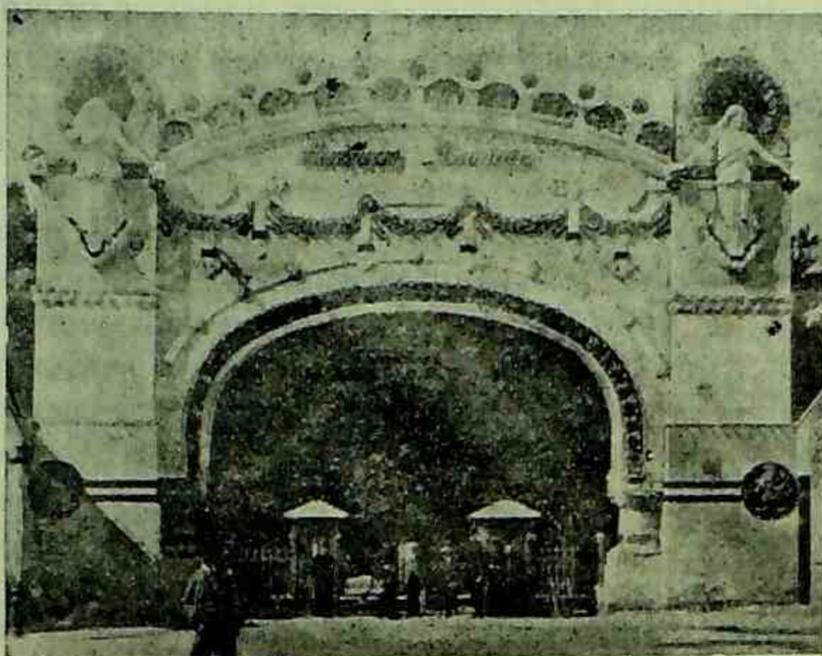
As doencas mais frequentes são as febres palustres em suas multiplas manifestações. O serviço clinico é feito por quatro medicos e quatro pharmacias.

A sua lavoura é a do cacáo, que produz em abundancia, sendo a sua media de producção e exportação oitenta mil saccas. O commercio é feito por brasileiros e pela numerosa e progressista colonia Syria, que muito tem concorrido para o progresso desta Villa, desenvolvendo as suas relações commerciaes, com as principaes praças do Sul da Republica.

A instrucção é ministrada por seis escolas, sendo quatro municipaes e duas estadoaes, segundo o plano de ensino do Estado da Bahia; é comtudo muito deficiente devido não só á incuria dos governos, como á desidia dos habitantes; além dessas escolas encontram-se algumas casas de instrucção particular, principalmente para o sexo feminino.

2.—O facto de uma missão nas terras do Itabuna tornou-se o mais notavel acontecimento daquelles povos, porque só a fé pode inspirar sentimentos de solidariedade e fraternisar os crentes de regiões mais longinquas, unindo por um mesmo impulso natural individuos de sexos e edades differentes, individuos que viviam se odiando entre a mais crassa ignorancia dos deveres christãos.

Por provisão de sua Exc. o Sr. Arcebispo, attendendo ao maior bem e vantagem espiritual, foi a Villa de Itabuna desmem-



Ezposição Mariana de Saragoça Porta de Entrada e Pavilhão Mariana

brada da freguezia de São José dos Ilhéos, constituindo-se um Curato sob o patronato de S. José, cuja provisão de inauguração foi passada em 10 de Fevereiro do corrente anno.

Depois de prehenchidas as formalidades iniciaes, foi inaugurado solemnemente com a assistencia dos moradores da Villa e de seus arredores o Curato de São José de Itabuna, estando presentes todas as auctoridades e os exmos. missionarios Raymundo Torres e Henrique Monné, sendo a missa festiva cantada pelo revmo. conego Moysés Gonçalves do Couto, Visitador Diocesano das freguezias do Sul do Estado.

Em seguida, deu-se principio aos exercicios de uma bem concorrida e benefica Santa Missão, sendo o ajuntamento de pessoas, todas fervorosas e crentes ao credo catholico, superior a oito mil almas.

Em um altar bellamente preparado, levantado junto á parede da frente do templo em construcção para matriz, realisou-se no dia 27 de setembro, com todo o aparato religioso a festa da inauguração do Curato, sendo officiante o revmo. conego Moysés, servindo de diacono e subdiacono os revmos. Missionarios da Congregaçao do SS. Coraçao de Maria. Ao Evangelho foram lidas as Provisões pelas quaes Sua Exc. o Sr. Arcebispo houve por bem crear o Curato e delegar todos os poderes ao Rvmo. Conego Visitador, declarando este oficialmente inaugurado o Curato de São José de Itabuna.

Desde esse dia começaram os exercicios da Santa Missão, havendo todos os dias missa ás cinco horas da manhã, explicação do cathecismo e sermão, e á tarde tambem sermão depois do terço.

As praticas e sermões, sobre diversos

assumptos, foram feitos a contento dos fieis.

As communhões distribuidas nas missas foram 3.360 : as Christmas subiram a mais de 3.000 ; casamentos 263; e para mais de 350 baptisados.

No domingo 11 de Outubro realisou-se a procissão do glorioso São José, com uma imponencia extraordinaria, que teve o brilho e enthusiasmos esperados em crentes tão fervorosos, que ficarão registrados na historia religiosa de Itabuna.

3.—Para o lugar denominado Ferradas, distante da villa umas duas leguas, foram os revmos. Missionarios, acompanhados pelo revmo. Conego Moysés, levar a sua palavra confortadora, e durante cinco dias que lá estiveram, desempenharam a Santa Missão, a contento de todos, levando a fé ao coração de uns e purificando a outros, e como signal de sua passagem, levantaram um Cruzeiro no mesmo lugar Ferradas, precedido de uma procissão.

E esta villa de Itabuna, das mais prosperas e futuras do Norte da Republica, está precisando das vistas dos governos municipaes e estadoaes pelo adiantamento que tem tido devido ás suas riquezas naturaes.

Itabuna, 19 de Outubro de 1908.

DR. LAFAYETTE DE BARBOREMA.

(Correspondente)

CHRONICA NACIONAL

São Paulo.—Teve feliz remate no dia 11 o retiro da primeira turma dos Rvmos. Sacerdotes, dirigido proficientemente pelo Rvmo. P.e André Fialho. Nosso Exmo. Prelado encerrou os exercicios do santo retiro, assim como tinha presidido a sua

inauguração. A segunda turma entrou hontem nos exercicios, sob a presidencia do Exmo. Snr. Arcebispo D. Duarte e direcção do mesmo Rvmo. P. Fialho.

O illustre Mons. Antonio de Nascimento Castro foi nomeado Governador ecclesiastico e Vigario Geral do Bispado de Taubaté. E' secretario de Camara do mesmo o Rvmo. P. e José Francisco Alves de Moura. Ambos os dois tomaram posse do seus cargos respectivos, sendo sua nomeação grandemente applaudida pelo povo taubateano. Nossas sinceras felicitações aos agraciados.

Deu nos o prazer de sua visita o Exmo. Mons. Ferrão, dignissimo Vigario Geral da diocese de Campanha. Sua Excia. foi muito visitado nesta Capital onde goza de invejáveis sympathias entre o alto Clero.

Campinas está desenrolando uma continuada serie de homenagens a seu esclarecido Filho e amante Pastor D. João B. C. Nery. O anniversario da sagração episcopal do eminente Prelado, a inauguração de um novo pavilhão do Lyceu salesiano de Artes e Officios, a visita de D. Nery á Santa Casa e ao Collegio *Progresso* e outras varias occasiões solemnes foram aproveitadas pelos filhos de Campinas para declararem o alto apreço em que avaliam seu nobre conterraneo. Sua Excia. D. Nery publicou sua primeira pastoral aos diocesanos de Campinas. E' um documento verdadeiramente digno da penna abalisada e do coração mavioso do venerando Antistite.

São Carlos atavia-se para receber festivamente seu primeiro Pontifice, D. José Marcondes Homem de Mello. Sua Excia. Rvma. esteve neste Santuario praticando o retiro, afim de retemperar o seu espirito pastoral, dispondo-o para os cuidados e bom regimen de sua nova Igreja.

A pedido de varias associações catholicas desta capital, o Rvmo. Padre Dr. João Gualberto do Amaral prestou-se a fazer algumas conferencias em que rebaterá os despauterios do chamado *cientista* Ferri.

O egregio conferencista deu inicio a suas luminosas elocubrações na quarta-feira, 12, ás 8 da noite, no Salão Steinway. Que as luzes do Espirito Santo secundem os esforços do benemerito palladino da causa catholica e da verdadeira sciencia. O agitador italiano Ferri tem sido victoriosamente refutado por varios distinctos mestres, como sejam: Rvmo. P. Dr. João Baptista de Siqueira, lente no Seminario Maior e D. Sentroul, lente da Faculdade Livre de Philosophia no Gymnasio S. Bento e cathedratico que foi

da famosa Universidade de Lovaina. Mas para os *bufos* intellectuaes, applaudidores inconscientes de Ferri nada significa que os referidos oppositores tenham-se formado nos mais acreditados centros de ensino da Europa; elles só enxergam através da luz phosphorecente do tal representante da *sciencia serena*.

Celebrou-se condignamente o 52º anniversario da fundação do Seminario Maior desta Capital.

Minas.— A rede ferroviaria deste Estado mede actualmente 4.139 kilometros de extensão.

No logar Campo Alegre, municipio de Diamantina, os sres. Major Luiz Eusebio de Lima e Daniel de Lima, extrahiram 27 oitavas de diamantes e 80 oitavas de ouro.

Mercê á benefica influencia do Vigario de Brejo das Almas, P. Augusto Prudencio da Silva, essa povoação vae-se regenerando. Desappareceram, como por encanto, os horriveis crimes que antes lá se practicavam. E' hoje uma localidade ordeira, progressista e moralizada. Assim o contam desde Minas ao insuspeito *Estado de São Paulo*.

Está produzindo preciosos resultados a fazenda modelo *Camelleira*, onde são gratuitamente adestrados no manejo das machinas agricolas os aprendizes que lá enviam os fazendeiros de varios distritos de Minas. De aqui a grande diffusão dos machinismos aperfeiçoados modernos de lavoura.

Piahuy.— Os *gatos pingados* de lá estão furiosos contra o Exmo. Sr. Bispo diocesano, porque este, no cumprimento de seu dever pastoral, descobriu os planos tenebrosos que contra a Igreja de Jesus-Christo se elaboram nas lojas dos *filhos da viuva*. Não será verdade que quando o cão grita é porque acertou a pedra? E vão metter-se nesses anthros alguns catholicos que simploriamente acreditam ser a seita maçonica uma simples sociedade beneficente!

Pará.— O sr. Commendador Manoel Nunes Ribeiro, de Matto Grosso, está empenhado em pôr em comunicação directa os estados de Pará e Matto Grosso, por meio de uma estrada de rodagem. O prestante cidadão pretende explorar uma extensissima zona lim trophe entre os Estados de Pará, Matto Grosso e Amazonas, riquissima em seringas, mineraes e outros productos.

Os indios *urubús* massacraram em Jutahytella, municipio de Vizeu, uma familia de lavradores.

Projecta-se uma nova estrada de ferro

que selve o treche encachoeirado do rio Tapajós.

A receita do Estado é calculada em . . . 7.107:000\$009 de réis.

Trata-se da installação de um campo de agricultura para difusão dos conhecimentos praticos de lavoura mechanica.

Pernambuco—Um astuto sujeito que se dizia medico e espirita enganou miseravelmente uma senhora, tirando lhe uma bella somma de dinheiro. E vão fiar-se e consultar os taes charlatães que dizem curar pelos espiritos!

CHRONICA EXTRANGEIRA

Roma—Tambem a Russia, Chile, Colombia, Venezuela e outras deliberaram enviar ao Santo Padre embaixadas especiaes por occasião das festas de seu jubileu sacerdotal, a 18 dos correntes.

Noticiam os jornaes que o cardeal Secretario de Estado de Sua Santidade indicou ás chancellarias das grandes potencias a conveniencia de ser a Santa Sé convidada para o Congresso Internacional que deve decidir a questão balkanica. O governo italiano oppõe-se tenazmente a que o representante do Pontificado seja reconhecido. E dirão ainda que a *questão romana* nenhuma importancia encerra!

França—Não se passa quasi nenhuma semana sem que na marinha franceza se dê alguma catastrophe. Esta repetição sinistra motivou uma interpeção na Camara dos Deputados, que derrubou o ministro Thomsom. Não será o dedo da Providencia que avisa paternalmente, ainda que com severidade, o governo sectario da nação christianissima?

A questão de Marrocos está levantando, quasi que diariamente, novas surpresas á diplomacia franceza. Não é sem dolorosas humilhações que o sr. Pichon consegue sahir-se pacificamente dos embaraços em que o collocam as persistentes reclamações de Allemanha.

O destemido Episcopado francez publicou uma pastoral collectiva concitando os paes catholicos a defenderem se contra os perigos do ensino official sectario. Deus permitta que esse luminoso manifesto produza em França a salutar reacção que, annos atraz, produziu em Belgica um documento semelhante do episcopado daquela nação.

Hespanha—Os deputados hespanhóes receberam no salão de sessões da Camara uma lição proveitosa. Seu collega Perojo, que ao dirigir-se ao palacio das Côrtes affirmára que

ia dar um espectáculo—referindo-se á interpeção que pretendia fazer—o deu soberano cabindo repentinamente fulminado por morte instantanea. Infelizmente são poucos aquelles lycurgos que ao sentarem-se nos bancos do santuario das leis, conservam deante do espirito a intima lembrança das responsabilidades que seus actos naquelle logar lhes acarretam para o dia das contas ante o supremo Legislador.

O rei Affonso XIII, depois de ter viajado por varias regiões da Europa, fez uma visita á grande Barcelona, que o recebeu entusiasticamente. Os anarchistas e republicanos quizeram obscurecer o brilho da recepção. Houve bombas explosivas e o consequente panico. Mas o valente monarcha declarou que longe de o intimidarem esses alardes brutaes, seriam elles mais um motivo para voltar a Barcelona com maior frequencia.

Allemanha—Como é legendario e até sublime o papel que na Europa desempenha o christão imperador Guilherme! Com fé inabalavel em Deus e nos destinos de sua nação, trabalha sem descanso para collocar seu paiz na frente das potencias. O mundo inteiro contempla com assombro o engrandecimento crescente da Allemanha e tem de voltar as vistas para seu intelligente e resolutivo soberano, que intervem decisivamente na politica mundial.

Extremo Oriente—A melindrosa questão dos Balkans parece que vae entrando numa phase de socego tranquillizador. As trabalhosas gestões diplomaticas da França, Inglaterra, Austria, Russia e Allemanha conseguiram desannuiar os horizontes politicos, carregados de furor bellico.

Portugal—O «Bem Publico» valente semanario catholico de Lisbôa faz notar o marasmo em que cahiram os deputados das facções monarchicas. Evidencia-se tal fraqueza deante das provocações audaciosas dos republicanos, que nenhum protesto arrancam dos complacentes situacionistas. Fosse outro parlamento qualquer, surgiriam logo de todos os ambitos acres censuras contra os que convertem o recinto das leis em mercado de reles regateiras.

Os catholicos portuguezes, a cuja cabeça vão o Patriarcha de Lisboa e os bispos, criticaram vivamente o projecto de despendar 200:000\$000 de réis fortes para levantar uma estatua ao impio Marquez de Pombal, cujo valor politico vae apparecendo nos seus justos limites de odiosa tyrannia, graças á critica historica desapixonada.

sar adeante, porque já a nomeamos varias vezes sem dar noticia della.

D. Albina del Fiore, era uma senhora idosa que ficara havia muito tempo de *freira de casa*, habitando num quarto do mesmo palacio de seu irmão o principe del Fiore; mas com escada separada, porque a do principe dava á rua Forcella e esta ao becco, sendo a mesma precisamente que dava accesso á habitação para onde se mudaram, havia pouco, D. Carmen e Aurora.

Esta senhora era tia do jovem principe del Fiore; o qual tres annos atrás com juvenil imprevisão pedira já á mão de Aurora a seu pai D. Angelo, as quaes negociatas fracasaram em principio por não ter ousado o precoz amante dizer nada a seu pai delle.

Aurora guardava-se muito de frequentar o quarto de D. Albina, apesar de convidal-a esta a que fosse com frequencia a ajudal-a a acabar alguns paramentos de egreja.

A razão desta reserva era o temor que tinha Aurora de encontrar-se alguma vez com o apaixonado moço e encender de novo a já extincta chamma, muito mais achando-se em tão desvantajosas condições, que lhe impunham forçosamente resistir e esquecer esse facto; pois naquellas circumstancias não lhe era permittido alimentar neste terreno nem a mais remota esperanza, ainda que lhe manifestasse affecto, sem perigo de que sua honestidade e bom nome soffresse alguma cousa.

Daqui que não podendo valer-se de sua mãe, cujo estado de saude não lhe permitia sahir de casa, Aurora havia de esperar quando queria ir na egreja a que d. Albina sahindo de seu quarto passasse pela porta de sua pauperrima habitação. Então pedia á boa senhora que a acompanhasse, cousa que d. Albina fazia de muito boa vontade. Deste modo julgava a infeliz moça que se achava a coberto de qualquer insidia.

Em casa tinha que deitar-se com a oração, com as lagrimas, e sobre tudo com o juramento feito á cabeceira do leito de seu pai moribundo, de não casar se com nenhum heterodoxo, para resistir victoriosamente aos constantes assaltos de sua mãe.

Um dia que d. Carmen lhe apertava mais que outras vezes com todo genero de razões e argumentos, porque desprezava uma collocação tão vantajosa para ambas as duas por necias cavillações e escrupulos que não erão mais que allucinações de seu espirito

meticuloso, Aurora lhe disse para acabar duma vez:

— Mamãe, não espereis que apesar de todas estas acriminações ceda em um ponto de meu proposito. Si eu consentisse com vossas supplicas constantes, atraeria sobre minha cabeça as maldições de meu bom pai e do mesmo Deus. Sinto não poder dar-vos prazer nisso, só por vós; mas emquanto a mim prefiro morrer em meio da indigencia, abandonada num hospital antes que ser a esposa dum heretico.

— E's teimosa como um sentinella valentão! Então para que está o Papa? não é o representante de Deus na terra?

— Pois pela reverencia ao Vigario de Christo, por suas leis e pela Egreja não quero nada com os heterodoxos. Vos lembrais daquelle joven russo que me fez proposições amorosas? Vos estaveis já prompta a acceital-as e eu já havia acceitado em termos que me parecia quasi impossivel voltar atrás; era aquelle um partido vantajosissimo ao parecer de todo o mundo, e todavia papai não queria nem ouvir fallar nelle.

— Isso foi teima delle. Oxalá tivéssemos apanhado aquelle partido, de certo que não estaríamos como agora na rua.

— Pois eu acho que foi a Providencia! Ah! minha mãe, por quatro dias que vivemos na terra não paga a pena nos procurar uma fortuna a custa dos remorsos da consciencia...

— Sim, já sei que pretendes dar-me conselhos quando deverias ter presente que nos mandamentos da Egreja se mande honrar e obedecer á mãe.

— E' mui certo, mais tambem ao pai; e papai me ordenou isto como suprema lembrança; além disso é preciso ter em conta que o Papa é tambem pai e nas cousas espirituas, mais ainda que nenhum outro.

— Pois si é pai e te dá licença terás ao mesmo tempo a benção de teu pai e de tua mãe.

— Esse mesmo argumento fiz eu a meu inesquecivel pai; mas lembro-me tambem o que elle me respondeu.

— E que foi?

— Poz a minha vista um livro latino (me parece que o estou vendo) e achando uma pagina que buscava me fez ver em caracteres impressos que o Papa abomina semelhantes matrimonios e que si os tolera é, a maior parte das vezes, porque conhecendo a obstinação de quem pede a dispensa concede a licença com grande sentimento para evitar maiores males.

— Perfeitamente. Então o Papa dá licença para commetter-se um peccado.

— Um peccado não ; mas sim uma cousa perigosa que a Igreja repugna e que ella desaprova, e que os catholicos não deveriam procurar jamais a não ser em circumstancias especialissimas.

— E que pretendes provar me com isso? não ves que te lanças terra nos olhos, com teu latim e com teus argumentos? Não te parecem circumstancias bastante especiaes as nossas? Afinal de contas ter pão para comer é uma imprescindivel necessidade e nós não temos quem nol-o dê e estamos só a mercê de Deus.

— Si será ou não peccado em nossas circumstancias, é cousa que nem pretendo averiguar nem quero saber. Ninguem até hoje morreu de fome em Napoles, isso eu sei positivamente. E depois ficaram tão gravadas em minha alma aquellas palavras que eu mesma li: *Detestaveis matrimonios, condemnados e prohibidos sempre pela Igreja.*

Não, não, minha mãe, por nada deste mundo realizarei um casamento que seja detestavel e condemnado aos olhos de Deus. Jurei e de joelhos aos pés de meu pai, daquelle ancião respeitavel e na presença de Deus: outras talvez possam, mas eu não posso, não quero; está continuamente perante meus olhos a veneranda figura de meu pai moribundo no momento de abençoar me por esta minha resolução; e si agora por qualquer motivo faltasse ao meu juramento me consideraria sacrilega e maldita.

Perante esta heroica resolução de Aurora se desfizeram todas as proposições; nem sua mãe, nem a dama ingleza poderam fazel-a recuar um passo. Sir Brigaut vendo destruidas por completo suas illusões e esperanças resolveu em meio do ardor de sua paixão conseguir seu desejo sem reparar nos meios, até que arrastado pelo amor e pelo despeito, apellou ao violento partido de fazel a roubar por seus bandidos, como já sabemos.

CAPITULO XIII

Tres quartos de hora.

Horriavel momento o em que Nicoláu viu com seus proprios olhos o semblante da desmuida irmã. Turbou-lhe a mente um violento accesso de furor fazendo-lhe palpar dolorosamente o coração e conceber os mais atrozes projectos. Era elle por natureza manso como um cordeiro; mas a

ideia da deshonra de sua irmã, porque elle não acreditava no matrimonio de que lhe fallara Sir Brigaut, e talvez não sem razão, o punha fóra de si, convertendo-o num leão furioso capaz de esgrimir uma arma contra os autores, quando se apresentasse a primeira occasião.

Seu primeiro pensamento foi ir directamente aonde estava Sir Brigaut e dar-lhe um tiro de pistola, a queima roupa, deixando-o morto no acto. Outra ideia acudiu-lhe á cabeça naquelle primeiro paroxismo de raiva e foi matar a Aurora mandando-a ao céo innocente, antes que deixal-a um só instante nas mãos daquelle pirata brutal.

Mas o pallido semblante da irmã com seus formosos olhos fechados como quem descansa placidamente, bastou para apartar de seu espirito aquelle pensamento sanguinario e horriavel.

Conteve-se, chamou em seu auxilio a razão que o ia abandonando e por meio dum esforço supremo encobriu a grande exaltação de seu atormentado espirito com apparente tranquillidade e calma.

— Aconselhemo-nos... raciocinemos... — se dizia— Meu Deus, soccorrei-me nestes momentos supremos... salvai minha Aurora.

Emquanto rogava a Deus deste modo desde o fundo de sua alma, lembrou-se da ordem que lhe dera Sir Brigaut de dar-lhe noticia cada dez minutos. Apparentou uma calma que estava mui longe de experimentar e aproximando-se daquelle monstro odiado disse-lhe:

— Nada ha de particular!

Dito isto voltou immediatamente ao lado de sua irmã.

Sentou-se á cabeceira com as mãos cruzadas sobre os joelhos, ficando sumido num mar de projectos e contrarias determinações que se succediam umas ás outras com a rapidez com que se succedem as espumosas e increspadas ondas na extensa e parda superficie do mar tempestuoso.

Pareceu-lhe que Aurora queria dizer alguma cousa, e vendo-a entreabrir os olhos, inclinou o ouvido para recolher suas palavras dizendo-lhe ao mesmo tempo com doçura:

— Aurora, que queres?

Aurora ao ouvir pronunciar seu nome e ao som daquelle voz amiga, abriu desmesuradamente os olhos como si voltasse da morte á vida e disse atordoada:

— Onde estou?

— Ao lado de teu irmão Nicoláu.